

DEVOCIONAL NA SALA DE ESPERA DE UMA CLÍNICA-ESCOLA: A PERCEPÇÃO DOS DIFERENTES ATORES

Viviane Lemos Silva Fernandes¹
Cecília Magnabosco Melo²
Elisângela Schmitt Mendes Moreira²
Fabiane Alves de Carvalho Ribeiro²
Henrique Poletti Zani²
Kelly Segatti²
Rubia Mariano da Silva²
Samara Lamounier Parreira²
Ilana Pinheiro²
Marcelo Nishi²

Introdução: A sala de espera tem se mostrado uma importante ambiente para prática educativa, pois é nela que várias pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais e culturais se agrupam para aguardar atendimento (RODRIGUES A.D. et al, 2009). A espiritualidade é um tema que vem atraindo a atenção dos profissionais da saúde no que se refere ao cuidado humano, com intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, assim como estimular um melhor enfrentamento das enfermidades. **Relato de experiência:** As devocionais foram realizadas semanalmente às terças-feiras, no período vespertino na sala de espera da Clínica Escola de Fisioterapia da UniEVANGÉLICA por integrantes da Capelania Institucional. Os atores presentes no ambiente (pacientes, alunos, colaboradores e professores) eram convidados a participar da devocional com duração de 15 minutos, dividida em leitura de um trecho bíblico seguido de uma breve explanação do tema, louvor e finalização com uma oração relacionada ao tema e a pedidos dos participantes. Foram coletados relatos verbais, quanto a percepção dos atores em relação a prática da devocional na sala de espera. **Discussão:** O ser humano é um ser biopsicossocial e espiritual, dessa forma para seu cuidado integral torna-se imperativo uma abordagem também espiritual (VILELA, R.P.B, 2017). As implicações da espiritualidade relacionadas à saúde têm sido tema de diversos estudos nos últimos anos. A valorização deste, durante a assistência prestada, influencia positivamente no bem-estar dos pacientes e permite ao profissional que o atende uma visão integral ao abordá-lo em suas diversas dimensões, ultrapassando o modelo centrado somente nos aspectos biológicos do processo de saúde e doença do indivíduo (LONGUINIÈRE, A.C.F. DE LA, YARID, S.D., SILVA, E.C.S, 2017). **Conclusão:** Conclui-se que a sala de espera da clínica escola é um ambiente adequado para trabalhar a espiritualidade dos diferentes atores ali presentes, utilizando o exemplo de Jesus Cristo quanto às atitudes de pessoas enfermas e diante dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE

Sala de espera. Responsabilidade social. Confessionalidade.

INTRODUÇÃO

As implicações da religiosidade/espiritualidade relacionadas à saúde têm sido tema de diversos estudos nos últimos anos por ser reconhecido como recurso que ajuda no enfrentamento das adversidades (LONGUINIÈRE, A.C.F. DE LA, YARID, S.D., SILVA, E.C.S, 2017), nesse sentido, a sala de espera tem se mostrado uma importante ferramenta para prática educativa, pois é nela que várias pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais e culturais se agrupam para aguardar atendimento (RODRIGUES A.D. et al, 2009).

¹Diretora Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

²Professores do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

A espiritualidade é um tema que vem atraindo a atenção dos profissionais da saúde no que se refere ao cuidado humano, com intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, assim como estimular um melhor enfrentamento das enfermidades. Para além, a narrativa bíblica com os doentes mostra-se conexas ao que hoje se intitula humanização dos serviços de saúde, “tua fé te curou” (SÁ A.C., 2009), e o reconhecimento da importância da dimensão espiritual do paciente, no processo de enfrentamento da doença, é um novo paradigma na assistência à saúde.

A investigação e o estudo da espiritualidade são indispensáveis para um cuidado integral sendo, também, um componente harmonizador das relações no processo de trabalho em saúde, proporcionando bem-estar e qualidade de vida tanto ao profissional, quanto aos participantes das devocionais na sala de espera (LONGUINIÈRE, A.C.F. DE LA, YARID, S.D., SILVA, E.C.S, 2017).

Por se tratar de uma instituição confessional, tendo como visão “*ser identificada como uma Instituição Cristã de excelência, academicamente preparada, bíblicamente fundamentada...*”, e a humanização do cuidado em saúde, a sala de espera da Clínica Escola de Fisioterapia é uma ferramenta para a Capelania Institucional propagar os princípios cristãos para os diferentes atores presentes nesse ambiente.

O objetivo do presente relato é refletir sobre a importância das devocionais realizadas pela Capelania da Instituição na sala de espera de uma Clínica Escola, na percepção dos diferentes atores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Há quase 10 anos a clínica Escola de Fisioterapia mudou-se para um espaço fora do *campus* da UniEVANGÉLICA e preocupados com a confessionalidade, a direção do curso solicitou à capelania institucional a possibilidade de realizarem um momento devocional com os pacientes, alunos e colaboradores também naquele espaço, já que a mesma trabalha no sentido de propagar a missão de Deus, dada aos idealizadores da Associação Educativa Evangélica no início do século passado e mantida até o presente momento.

O presente trabalho descreve a atividade da Capelania na sala de espera da Clínica Escola de Fisioterapia e a confessionalidade enquanto postura institucional, estruturada sob referenciais de fé.

As devocionais foram realizadas semanalmente às terças-feiras, no período vespertino na sala de espera da Clínica Escola de Fisioterapia da UniEVANGÉLICA por integrantes da Capelania Institucional. Os atores presentes no ambiente (pacientes, alunos, colaboradores e professores) eram convidados a participar da devocional com duração de 15 minutos, dividida em leitura de um trecho bíblico seguido de uma breve explanação do tema, louvor e finalização com uma oração relacionada ao tema e a pedidos dos participantes. Foram coletados relatos verbais, quanto a percepção dos atores relativo a prática da devocional na sala de espera.

Os participantes da pesquisa responderam às seguintes perguntas: Aluno/Professor: “Na sua opinião, como as devocionais contribuíram para sua formação?” “Qual a sua percepção quanto a contribuição das devocionais para o acolhimento do paciente?” Paciente/Colaboradores: “Você participava das devocionais na sala de espera da Clínica Escola UniFisio?” “De que forma as devocionais contribuíram no seu tratamento?” “Qual a importância, para você, das devocionais na Clínica Escola UniFisio?”

¹Diretora Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

²Professores do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

As falas foram analisadas e transcritas, conforme descrito a seguir:

Paciente:

“Sou evangélico e acho muito importante, pois contribui para os pacientes que não creem ou têm problemas em casa e tem oportunidade de pedir orações.”

Aluno:

“É muito positivo. Traz bem estar, a auto estima melhora. É muito bom para o paciente, pois a palavra de Deus precisa ser dita o tempo todo”.

Colaborador:

“Contribui muito, pois os pacientes chegam sentindo dores, tristes, desanimados, e a palavra dada nas devocionais, os fortalecem. Eles até pedem orações para o tratamento e para os enfermos que conhecem. O dia que não acontecem as devocionais eles sentem falta e perguntam porque não teve oração naquele dia”.

Professor:

“As devocionais têm efeitos importantes para seus participantes, como acalmar o coração e melhorar a ansiedade. Mesmo que não consigamos participar na sala, só de ouvir as músicas, já nos beneficiamos. Uma fragilidade é que somente os pacientes do primeiro horário das terças feiras tem acesso, é preciso expandir.”



Figura 1: Momento devocional na sala de espera da Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

DISCUSSÃO

O ser humano é um ser biopsicossocial e espiritual, dessa forma para seu cuidado integral torna-se imperativo uma abordagem também espiritual (VILELA, R.P.B, 2017).

Diante desta afirmativa, este relato de experiência traz à reflexão alguns questionamentos que devemos ter: “Como temos expressado nossos princípios confessionais? Que referencias nos diferencia das instituições não confessionais?”

Vilela (2017) afirma que estudos sobre o tema demonstram que pacientes se apresentaram mais dispostos a enfrentar a doença e a dar continuidade ao tratamento, e para os profissionais a

¹Diretora Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

²Professores do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

espiritualidade, em sua prática diária, pode se tornar ferramenta para ajudar o paciente na aceitação da doença, bem como, na melhoria da qualidade de vida.

A Association of American Medical Colleges reconhece que a espiritualidade é um fator que contribui para a saúde de muitas pessoas. O conceito de espiritualidade é encontrado em todas as culturas e sociedades e é expressa nas buscas individuais para um sentido último, por meio da participação na religião e crença em Deus, família, racionalismo, humanismo e, até mesmo, nas artes. Todos esses fatores podem influenciar na maneira como os pacientes e os profissionais da saúde percebem a saúde e a doença e como eles interagem uns com os outros (REGINATO, 2016).

Assim, a espiritualidade e suas práticas devem ser incorporadas dentro do contexto dos cuidados dos pacientes e em uma variedade de situações clínicas, como descrito no relato de experiência que temos vivenciado no curso de Fisioterapia da UniEVANGÉLICA.

As implicações da espiritualidade relacionadas à saúde têm sido tema de diversos estudos nos últimos anos. A valorização deste, durante a assistência prestada, influencia positivamente no bem-estar dos pacientes e permite ao profissional que o atende uma visão integral ao abordá-lo em suas diversas dimensões, ultrapassando o modelo centrado somente nos aspectos biológicos do processo de saúde e doença do indivíduo (LONGUINIÈRE, A.C.F. DE LA, YARID, S.D., SILVA, E.C.S, 2017).

As instituições confessionais trazem paralelamente a todos os desafios educacionais, um compromisso social pautado numa ética que privilegia a vida (terrena e espiritual) acima de tudo.

A opção confessional se apresenta como um conjunto de desafios que exige de nós preparo e determinação política para executá-lo. E o curso de Fisioterapia abriu as portas de sua sala de espera para a prática e profissão da fé. Reginato (2016) relata bem a situação: *“os pacientes não esperam sacadas superinovadoras e criativas – eles querem empatia, um olhar cuidadoso, uma palavra de incentivo e conforto. Querem a humanidade, pois o corpo não está mais respondendo. Eles querem alimentar o que ainda resta. E essa esperança está na esfera da espiritualidade”*.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a sala de espera da clínica escola é um ambiente adequado para trabalhar a espiritualidade dos diferentes atores ali presentes, utilizando o exemplo de Jesus Cristo quanto às atitudes de pessoas enfermas e diante dos mesmos.

REFERÊNCIAS

1. LONGUINIÈRE, A.C.F. DE LA, YARID, S.D., SILVA, E.C.S Influência da religiosidade/espiritualidade dos profissionais da saúde na valorização da dimensão espiritual do paciente crítico. Rev Enferm UFPE on line. V. 11(Supl. 6), p: 2510-7, 2017.
2. REGINATO, V., BENEDETTO, M. A. C. De, GALLIAN, D. M. C. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. Trab. Educ. Saúde. Vol. 14 N. 1, p. 237-255, 2016.
3. RODRIGUES, A.D., et al. Sala de espera: Um ambiente para efetivar a educação em saúde. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI ISSN 1809-1636 Vivências. Vol.5, N.7: p.101-106, 2009.
4. SÁ A.C. Reflexão sobre o cuidar em Enfermagem: uma visão do ponto de vista da espiritualidade humana e da atitude crística. O Mundo da Saúde São Paulo. Vol. 33, N. 2: p. 205-217, 2009.
5. VASSELAI, C. Universidades confessionais no ensino superior brasileiro: identidade, contradições e desafios. Campinas. Dissertação de mestrado, 2001.

¹Diretora Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

²Professores do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

6. VILELA, R.P.B. Espiritualidade e cuidados de enfermagem: uma análise crítica. CuidArte. V.11, N. 1: p.147-149, 2017.

¹Diretora Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

²Professores do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA